

**José Cardoso Pires**

# Apenas outro silêncio

A morte de José Gomes Ferreira veio muito da morte de Carlos de Oliveira, dois amigos do coração que encontramos sempre juntos nos silêncios e na escrita. Vejo-os assim, sempre os vi assim, e agora mais do que nunca. Foram duas das maiores vozes da nossa Literatura que estão dispersas em nós e nos prolongam.

Tanto que nos deu o Zé Gomes, tanto que ele nos deixou de exemplo e de alegria. Escreveu, é certo, muitas vezes sobre a morte, recordo. Sim, também aí se adiantou — mas morrer, para ele, era «dormir intacto como se a morte não existisse», diz a sua Poesia. E agora assim o temos. Intacto para sempre — talvez solene na sua bela cabeça sonhadora mas intacto na corajosa grandeza com que escreveu e ensinou companhia e amizade.

Falar do escritor, não, não sou capaz: eu ainda o ouço sem o procurar nos livros. Sei, estou mais que seguro que, neste terrível lugar-comum da existência que a todos toca, uma coisa muito bela e clara se levanta sem que precisemos de a lembrar e que é o marco a prumo da sua Poesia. O resto, o seu olhar, a sua mão, fica connosco para nos dar vida. Tem anos longos, muita verdade.

Assim se despede um amigo do outro, sem mais nada. Neste momento é ele quem sabe melhor da morte e eu só a posso, só a quero entender como um dia a deixou escrita:

**Morte, não sejas abismo  
mas outro silêncio apenas  
onde bata um coração  
trespassado de ternura...**